

DISCUTINDO SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERLOCUÇÕES COM AS TELENÓVELAS

Suzi Alves da Silva (1), Ivanderson Pereira da Silva (2)

Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca, suzi24soso@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca, ivanderson@gmail.com

Introdução

As telenovelas fazem parte da cultura do povo brasileiro. Esse gênero televisivo envolve os telespectadores pela identificação dos sujeitos com as histórias narradas. Ao abordar temas tabus na sociedade como as questões de gênero e sexualidade, os autores proporcionam rico material com potencialidades didáticas para o trabalho pedagógico nas escolas. Nesse sentido, emerge o seguinte problema de pesquisa: Que concepções e práticas são mobilizadas pelos/as professores/as da educação básica frente à abordagem dos temas Gênero e Sexualidade mediada por cenas de telenovelas?

Essa investigação consiste numa pesquisa ainda em andamento, tem por objetivos realizar um levantamento teórico/bibliográfico acerca das representações da diversidade sexual e de gênero veiculadas nas telenovelas que tem maior penetração em meio às crianças e adolescentes brasileiras/os; explorar telenovelas com foco explícito e/ou implícito na diversidade sexual e de gênero; identificar ideias e práticas pedagógicas que valorizem o debate acerca da diversidade sexual e de gênero junto a um grupo de pelo menos 120 professores que atuam na educação básica, por meio da oferta de um curso de extensão, semipresencial, com carga horária total de 40h sendo 20h presenciais e 20h a distância, nos municípios de Maceió (Capital alagoana), Delmiro Gouveia (Sertão alagoano), Arapiraca (Agreste alagoano) e Murici (Zona da Mata alagoana); verificar como os professores que atuam na educação básica alagoana, avaliam as contribuições das telenovelas na construção de representações da diversidade sexual e de gênero entre crianças e adolescentes; e analisar as concepções e práticas dos/as professores/as que atuam na educação básica alagoana, quando o foco é o debate sobre diversidade sexual e de gênero considerando um contexto social em que as crianças e os adolescentes desfrutam do acesso a um conjunto de telenovelas que comumente veiculam conteúdo explicitamente sexualizado.

O texto apresenta ao longo das próximas seções os resultados parciais dessa investigação que integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

Revisão de Literatura

As telenovelas são ainda um dos maiores meios de entretenimento das famílias brasileiras. Segundo Saffioti (1992, p. 209), “as representações que os homens e as mulheres fazem da realidade social operam como forças propulsoras de novas ações”. Se reconhecer na representação do outro, encoraja o sujeito, o torna visível na sociedade, estimula pensamentos e ações, ajudando-o na formação social e da identidade. Reforça uma reflexão acerca de uma nova formação de sujeitos, considerados minorias e ignorados por não constituir uma camada mencionada preconceituosamente de “Normal”.

De forma cada vez mais frequente as telenovelas abordam temáticas polêmicas diretamente relacionadas às questões de sexualidade e gênero. Segundo Woodward (2007, p. 17) “a representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos”. A escola busca direcionar as crianças num mundo informatizado, a partir das mídias, favorecendo a construção do conhecimento. As questões pedagógicas sofreram mudanças, os professores tiveram que adequar sua prática às novas ferramentas e novos temas foram inseridos no currículo.

Partindo desse pressuposto, o currículo escolar precisa abordar temas como sexualidade e gênero, pois se entende que o educando necessita de informações para constituir-se e compreender seu papel perante a sociedade. A escola um espaço de relações sociais e de formação, não pode padronizar, nem enveredar caminhos a partir de uma sociedade machista, heteronormativa e falocêntrica, contudo seu papel é desmistificar o que está posto, oportunizar momentos de respeito às diversidades existentes.

Nesse sentido, as telenovelas passam a se constituir como recursos didáticos para os professores da educação básica, pois abordam temas sociais vividos no cotidiano dos cidadãos. Segundo Siqueira (2006, p. 131), “na formação docente, [...] gênero e sexualidade são questões silenciadas no currículo, apesar de estarem presentes nas múltiplas interações mantidas em sala de aula”. De acordo com Miranda (2001, p. 1), “tendo as telenovelas um importante papel na construção do imaginário brasileiro, uma vez que são assistidas por milhões de telespectadores diariamente na intimidade de seus lares”. Assim, se utilizar dessa apropriação de temas sociais abordados em telenovelas que alcançam números significativos de telespectadores é de suma importância para a desconstrução de um modelo de sociedade preconceituosa.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (FLICK, 2009), apoiada nos fundamentos teóricos da pesquisa de levantamento (SILVA; MERCADO, 2015; NUNES et al., 2016; SILVA); da etnografia de tela (RIAL, 2005); e da pesquisa participante (BRANDÃO; BORGES, 2007).

Num primeiro momento, partiremos de um estudo teórico/bibliográfico acerca das representações da diversidade sexual e de gênero veiculadas nas telenovelas e que tem maior penetração em meio às crianças e adolescentes brasileiras/os. Para isso, faremos um levantamento bibliográfico a partir da metodologia proposta por Silva e Mercado (2015) e Nunes et al. (2016). A estratégia consiste em recuperar os estudos publicados nos últimos 10 anos a partir de bases como a Educ@ e o WebQualis. O foco do levantamento são estudos que investigaram as relações entre mídias, sexualidade, gênero e educação.

Num segundo momento, exploraremos as telenovelas mais populares e que potencialmente podem ser consumidas por crianças e adolescentes no período que compreende o cronograma dessa investigação e que apresentam de forma explícita e/ou implícita, conteúdos que apontam na direção do debate sobre diversidade sexual e/ou de gênero. Para identificar as telenovelas mais populares entre esses segmentos, além do estudos teórico-bibliográficos, utilizaremos como termômetros os indicadores “Media Workstation” e “Kantar Ibope Media”. Após identificar esses conteúdos, exploraremos esse material tomando por base a abordagem metodológica da etnografia de tela, definida por Rial (2005, p. 120-121) como “uma metodologia que transporta para o estudo do texto da mídia procedimentos próprios da pesquisa antropológica, como a longa imersão do pesquisador no campo, a observação sistemática, registro em caderno de campo, etc.”.

Esse projeto de pesquisa se articula com o projeto de extensão intitulado “Discutindo sobre diversidade sexual e diversidade étnico-racial na escola”, financiado pela Pró-reitoria de Extensão da UFAL por meio do Edital Zumbi e Maninha Xukuru Kariri (2016-2017). Através desse projeto de extensão será ofertado nos municípios alagoanos de Maceió, Delmiro Gouveia, Arapiraca e Murici, um curso de formação continuada para professores que atuam no contexto da Educação Básica. O curso é semipresencial, sendo 20h presenciais e 20h a distância, totalizando 40h. O curso terá o suporte do ambiente virtual Moodle e serão formadas 4 turmas, uma em cada município, cada uma com 30 cursistas. A seleção dos cursistas se dará em articulação com Universidade Federal de Alagoas (Campus A. C. Simões; Arapiraca e Sertão), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Campus Murici), as respectivas Secretarias Municipais de Educação; e as Secretaria de Educação e da Mulher e Direitos Humanos do Estado de Alagoas.

Num terceiro momento, em articulação com a equipe do projeto de extensão, auxiliaremos no planejamento e na execução do curso de extensão de mesmo nome. Essa etapa da pesquisa toma como fundamento da ação metodológica os pressupostos da pesquisa participante que, segundo Brandão e Borges (2007, p. 53), deve manter como foco central a realidade social, “mesmo que a ação de pesquisa e as ações sociais associadas a ela sejam bem locais e bem parciais”. Cada turma terá quatro grupos de cursistas. Cada grupo será responsável pela reflexão e produção de propostas metodológicas que problematizem os discursos que enfocam questões relacionadas a diversidade sexual e/ou de gênero, veiculados nas músicas, filmes, séries e telenovelas, respectivamente. Acompanharemos os grupos com foco nas reflexões e propostas metodológicas que problematizem os discursos eróticos contidos nas telenovelas. Os instrumentos de coleta de dados serão a observação participante, os diários de campo, as propostas metodológicas produzidas pelos professores e os grupos focais realizados ao final do curso de extensão junto aos sujeitos da pesquisa. Nesse contexto, “a principal tarefa do entrevistador é impedir que participantes individuais ou grupos parciais dominem, com suas contribuições, a entrevista e, conseqüentemente, todo o grupo” (FLICK, 2009, p. 181).

Por fim, os dados coletados na etnografia de tela e na pesquisa participantes, serão submetidos à Análise Textual Discursiva (ATD). Segundo Moraes e Galiuzzi (2006, p. 118), a ATD “é uma abordagem de análise de dados que transita entre [...] a análise de conteúdo e a análise de discurso”. Nesse sentido se apoia tanto na interpretação do significado atribuído pelo autor quanto nas condições de produção de um determinado texto. Essa abordagem de análise de dados se realiza a partir de quatro focos: 1. Desmontagem dos textos, ou unitarização, que consiste em fragmentar o texto em unidades de significado; 2. Estabelecimento de relações entre essas unidades de significado buscando apontar categorias emergentes dos dados; 3. Reconstrução do texto, ou a produção de um metatexto que explicita a interpretação do investigador acerca do fenômeno analisado; 4. O exercício do movimento recursivo de fragmentação categorização e reescrita do metatexto.

Resultados Parciais

Até este momento, avançamos na Etnografia de Tela tomando como a telenovela *A Força do Querer*, mais especificamente a personagem Ivana, representada pela atriz Carol Duarte que explicita conteúdos que apontam na direção do debate sobre diversidade sexual e/ou de gênero. No capítulo exibido nacionalmente no dia 29 de agosto de 2017, a personagem Ivana representada pela

atriz Carol Duarte, revelou para a sua família que é transexual, após meses de autodescoberta, causando uma rejeição por parte de sua mãe Joyce (Maria Fernanda Cândido) e seu irmão Ruy (Fiuk), durante a discussão Ivana grita “Eu não sou mulher, sou homem! Sou um homem que nasceu no corpo errado.” O momento de libertação de Ivana, em uma cena emocionante mantém o 1º lugar em audiência com aproximadamente 13 milhões de espectadores.

De acordo com Carmen Rial “os textos são invadidos por imagens numa transgressão à convenção que quer que o texto diga e que a imagem signifique” (RIAL, 2005, p. 121). Nas representações feitas pela personagem Ivana, as imagens deram significação à cena, os textos foram silenciados, dando espaço as imagens que falaram por si só, embora as personagens Joyce e Ivana tenham se exaltado com frases de desespero, a cena deixou marcas pelo significado das imagens refletidas nos rostos das atrizes. A autora Glória Perez mais uma vez aborda um tema relacionado às questões sociais, no intuito de evidenciar o drama das pessoas que vivem a mesma situação, de discriminação e rejeição que leva a violência física e psicológica, Glória dá ênfase ao assunto diversidade sexual e de gênero promovendo o diálogo em todos os âmbitos da sociedade.

Ivana dá início à transição, corta o cabelo, os pelos começaram a surgir em decorrência dos hormônios injetados e uma mudança na voz. A personagem saiu de casa, pois não encontrou o apoio que esperava por parte da família, e inicia uma busca por emprego para obter dinheiro para sobreviver e também realizar a cirurgia dos seios. Na tentativa de conseguir um emprego Ivana sentiu de perto a rejeição da sociedade, que a discrimina pela aparência por conta da readequação de gênero, assim Ivana agora vai iniciar outro processo, quer um nome social.

Considerações finais

O estudo aqui apresentado ressalta a importância de problematizar as experiências vividas diariamente pelos sujeitos dentro de um processo de construção da identidade, ressaltando o significado dessas discussões quando propiciada pelos docentes a partir da significação que as telenovelas exercem nessa formação. Nos utilizamos das telenovelas como ponto de partida para abordar os temas que estão em evidência, devido aos acontecimentos mostrados nas mídias televisivas. Nos debruçamos em um caso específico da telenovela *A força do querer* que explicita através de uma personagem transexual a dificuldade enfrentada pelos sujeitos que vivem a mesma situação, da busca real da sua identidade. Acreditamos que expandir essas discussões às escolas, ajudaremos no processo de formação, construção de identidade e de quebra de tabus, contribuindo para uma nova visão de mundo que abrirá caminhos menos difíceis para aqueles que se identificam com os casos retratados nas telenovelas.



Referências

COLLING, Leandro; SANCHES, Júlio César. Quebrando o complexo de Gabriela: uma análise da transexualidade na telenovela As Filhas da Mãe. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 2012.

MIRANDA, Marcelo. Mediações: telenovelas e sexualidades como elementos de condensações de sentidos híbridos entre a hegemonia e a resistência. **Razón y Palabra**, v. 16, n. 77, 2011.

RIAL, Carmen. Por uma antropologia do visual contemporâneo. **Horizontes Antropológicos**, v. 1, n. 2, p. 93-100, 2005.

SIQUEIRA, Vera Helena. Sexualidade, gênero e educação: a subjetivação de mulheres pelo cinema. **Educação & Realidade**, v. 31, n. 1, 2006.